



CADERNO DE RESUMOS



Comissão Organizadora


Luigi Biondi (UNIFESP) • Valéria dos Santos Guimarães (UNESP) • Terciane Ângela Luchese (UCS) • Priscila Renata Gimenez (UFG) • Claudia Panizzolo (UNIFESP)

Comissão Científica

Tania Regina de Luca (UNESP) • Denilson Botelho de Deus (Unifesp) • Edilene Teresinha Toledo (Unifesp)

Monitores

Heloísa Campanhã (Unesp) • Luís Felipe Dias (Unesp) • Ana Paula Neves (Unesp) • Mayra Mattar Moraes (Unifesp)

 **brasiltransfopress@gmail.com**
<http://transfopressbrasil.franca.unesp.br>

30 de outubro de 2019 - 10h00 - 12h00

Os jornais italianos no Brasil nos anos da Primeira Guerra Mundial

Angelo TRENTO / Università degli Studi di Napoli “L’Orientale”

A palestra procura analisar a posição e dos periódicos em língua italiana publicados no Brasil que apoiavam a opção neutralista e a dos que se posicionavam a favor da participação no conflito. Pretende-se indagar sobre a postura patriótica, sobre as tentativas de cancelar qualquer divergência para apoiar unidos o esforço bélico da Itália com arrecadação de fundos, roupas, e alimentos para os combatentes, sobre as invocações aos alistados e aos reservistas para que partissem para combater na Itália. A investigação irá verter também sobre a ruptura do clima de unanimidade, analisando as posições dos periódicos étnicos burgueses e dos dois principais jornais operários na época - o socialista *Avanti!* e o anarquista *Guerra Sociale* - decididamente opostos à guerra. Será analisada também a importância atribuída aos ritos patrióticos massivos, à atitude diferencial assumida em relação às derrotas militares sofridas pelos italianos, às pressões a serem exercidas sobre a opinião pública e o governo brasileiro para que se envolvesse no conflito. Finalmente, será indagado o comportamento da imprensa por ocasião da greve geral de 1917 e a questão da contribuição *Pro Patria* organizada também nas fábricas de italianos no Brasil.

A construção de um sindicalismo transnacional nas páginas do jornal *La Scure* (São Paulo, 1910)

Edilene TOLEDO / UNIFESP

Em 1910, em seu segundo longo exílio no Brasil, para o qual tinha vindo

30 de outubro de 2019 - 10h00 - 12h00

para fugir da intensa repressão que se seguiu a uma grande greve rural ocorrida na Itália, o grande organizador do sindicalismo revolucionário italiano, Alceste De Ambris, cuja trajetória política acompanha a história do socialismo do final do século XIX até a luta antifascista nos anos 1920 e 1930, fundou, em São Paulo, o jornal *La Scure*. Entre outros objetivos, o jornal se apresentava como defensor do direito de organização e de greve para os trabalhadores e defendia uma ação conjunta das forças progressistas do país. Pretende-se refletir sobre como De Ambris apresentava nas páginas de *La Scure* o sindicalismo como um projeto transnacional, no qual os trabalhadores de cada país se reconheciam e aprendiam com as experiências dos trabalhadores dos outros países, com a circulação de ideias e práticas favorecidas pelas correntes migratórias e pelos impressos. A atenção será concentrada sobre a forma como o jornal apresentava e comentava as conexões e comparações entre o movimento sindical no Brasil, na Itália e nos Estados Unidos.

***La Battaglia*: grupo político e redes étnicas anarquistas, 1904-13**

Luigi BIONDI / UNIFESP

Fundado em São Paulo em 1904 por um grupo de anarquistas italianos da Toscana, *La Battaglia* tornou-se o principal periódico anarquista no Brasil, publicado semanalmente com regularidade até 1913. Nesta apresentação, pretende-se evidenciar a formação e atuação desse jornal em língua italiana como grupo político específico, articulador e expressão de uma rede própria de grupos e militantes libertários imigrados. Para além da sua evidente função de hebdomadário propagandista das ideias e políticas anarquistas, dentro de uma tendência predominante do universo libertário italiano no

30 de outubro de 2019 - 10h00 - 12h00

Brasil, minha contribuição no encontro pretende mostrar a atuação do *La Battaglia* a partir do fazer-se transnacional e ao mesmo tempo étnico regional italiano dos seus apoiadores e leitores, e também do grupo redator..

A imprensa étnica italiana em São Paulo: a educação nas páginas do jornal Fanfulla, 1893-1910

Claudia PANIZZOLO / UNIFESP

O *Fanfulla*, jornal em língua italiana mais longevo do Brasil foi criado em 1893, como semanário, para tornar-se diário em 1894, alcançando nas décadas seguintes projeção nacional. Após diversas modificações em sua periodicidade, número de páginas e orientação política, atingiu em 1910 uma tiragem diária de 15 mil exemplares. O presente trabalho toma como fonte especialmente as publicações do *Fanfulla*, quer seja a obra *Il Brasile e gli italiani*, quer seja o jornal, para investigar sua atuação frente ao processo escolar étnico entre imigrantes italianos e descendentes estabelecidos em São Paulo, capital, entre 1893 e 1910, período demarcado pela criação do jornal e abertura de muitas escolas italianas. As escolas podem ser pensadas como espaços de constituição da italianidade, da civilidade e de aprendizagem dos saberes elementares do ler, escrever e calcular e a imprensa é uma das fontes, pelas quais se pode ter acesso a essas realidades educativas, expressando a proximidade em relação ao acontecimento, seu caráter fugaz e polêmico, além da intenção de intervenção. A imprensa periódica ao longo de suas matérias, imagens e publicidade assumiu a importante responsabilidade de salvaguardar a língua italiana, o culto da Itália como pátria dos imigrantes e de seus filhos, de criar um sentimento de pertença, de compartilhamento de costumes e

30 de outubro de 2019 - 10h00 - 12h00

cultura. Almejou mais do que informar, formar, modelar, criar uma identidade italiana, uma *italianità*, buscando nas escolas, por mais simples que fossem, o apoio para tal empreitada._

Gigi Damiani autor de folhetim ficcional

Vera CHALMERS / UNICAMP

Luigi Damiani publicou o romance folhetim intitulado “L’Ultimo Sciopero”, no jornal anarquista *La Battaglia*, de 27 de agosto de 1905, nº50 a 10 de junho de 1906, nº81, em São Paulo. O jornalista, escritor e militante libertário é autor de outros folhetins de caráter não ficcional. O folhetim mencionado inscreve-se na tradição do romance folhetim publicado na imprensa universal de caráter social ou de entretenimento. Ao atualizar a narrativa dos grandes mitos culturais correntes o folhetim propaga e transforma o mito original.

30 de outubro de 2019 – 14h00 – 15h30

Uma geografia de lembranças: o comércio e a cidade nos anúncios do jornal “La Tribuna” - Florianópolis/SC, 1932

Maria Teresa Santos CUNHA / UDESC

Cristiani Beretta da SILVA / UDESC

O jornal *La Tribuna* foi publicado em língua italiana e circulou entre fevereiro e setembro de 1932, em Florianópolis/Santa Catarina. O diretor era Arnoldo Suarez Cuneo, filho de italianos e dentista e redator o jornalista italiano Biaggio D’Alascio. Declarava-se independente com o objetivo de defender interesses dos compatriotas no Brasil, mantendo acesa a italianidade. Em suas páginas, evidenciavam a grandeza da Nova Itália e a importância do comércio dos italianos na economia da cidade além de defender e difundir o fascismo. Nesse trabalho, investe-se na imprensa como fonte/objeto da História. É a partir dessa perspectiva que se realizou uma cartografia dos anúncios publicados com o objetivo de pensá-los como representações da memória-lembrança de um determinado tempo e espaço de instabilidade política, mas também de expansão comercial, de reformas urbanas e na educação. Essas mudanças fizeram emergir novos sujeitos na hierarquia econômica e social da cidade, como imigrantes, negociantes, oficiais do exército, professores/as e intelectuais que eram, potencialmente, leitores/as a quem, prioritariamente, se dirigia o jornal. Nesta fase de transição social, entre o tradicional e o moderno, os anúncios que prestigiavam os estabelecimentos comerciais de descendentes de italianos evidenciam referências em torno das quais se desenvolveu a economia de Florianópolis: o porto, o mercado, as ruas principais do centro da cidade. Estes anúncios são tomados como atos de linguagem que extrapolam a função comunicativa prestando-se às intenções dos sujeitos de atribuir autoridade ao que está sendo anunciado, no processo de ocupação na

30 de outubro de 2019 – 14h00 – 15h30

tessitura física do centro da cidade, notadamente pela comunidade de italianos já fixada. Considera-se a lembrança como uma dimensão espacializada da memória, gravada como forma de testemunho do passado, legada como vestígio aos historiadores que buscam resolver a oporidade do tempo na História, ou seja, o enigma da representação presente do passado ausente. Pensados como operadores simbólicos para produzir emoções em seus interlocutores ou criar fronteiras simbólicas de integração e exclusão, os anúncios, lidos hoje, constituem-se em lembranças que permitem configurar imagens da cidade, das relações sociais e de poder, ao mesmo tempo em que atuam como rastros que permitem pensar os hábitos de consumo da época. Perseguir estes caminhos, por meio de escalas e cartografias temporais e espaciais do jornal *La Tribuna* possibilitam observar uma determinada forma de experienciar a cidade e o tempo.

A educação escolar dos imigrantes italianos nas páginas do “Stella d’Italia” (1902-1925)

Maria Helena Câmara BASTOS / PUC - RS

Alberto BARAUSSE / Università degli Studi del Molise

O fenômeno da imprensa étnica no contexto do Rio Grande do Sul foi rico e se enquadra no movimento mais geral da diáspora italiana no mundo. Hoje, o estudo da imprensa étnica italiana reflete a dinâmica que tem caracterizado a sociedade globalizada, como a mobilidade humana, que parece se tornar o foco de atenção da historiografia e das redes de pesquisas transnacionais. Os estudos mais recentes colocam em evidência a multiplicidade do papel que a imprensa étnica tem exercido no contexto da multiplicidade do papel que a imprensa étnica tem exercido no contexto da emigração e imigração. Em particular, os estudos têm salientado a relação

entre o contexto de destino e o de origem, onde o primeiro tende a marginalizar ou segregar o imigrante, e, o segundo, a esquecer o emigrado, determinando uma condição de «dupla falta» a respeito da própria pátria e a de destino. Os periódicos foram um veículo identitário e «fortaleza da italianidade, pequenas Itálias da informação, com o escopo de favorecer uma integração lenta e não traumática». A imprensa étnica italiana no Rio Grande do Sul também assumiu esse papel. Excluindo-se algumas lacunas e exceções relativas aos principais periódicos publicados na região de colonização são quase inexistentes os estudos sobre a imprensa étnica italiana nas realidades urbanas rio-grandenses, que também acolheram um número significativo de imigrantes italianos. Ainda mais rara é atenção dada ao relacionamento entre a imprensa étnica e as questões escolares e educativas. No articulado contexto do «jornalismo colonial» pretendemos analisar o papel desenvolvido pelo jornal étnico *Stella d'Italia*, que na perspectiva de reforçar os processos de defesa identitária, manifestou uma atenção particular à questão da língua e das escolas étnicas italianas surgidas na capital gaúcha e no interior do estado. O trabalho pretende destacar o debate promovido sobre o papel das escolas e relevância atribuída pelo jornal à instrução e aos professores no marco das atividades das várias sociedades étnicas. Pretende-se ressaltar também o papel exercido pelo periódico para incluir as escolas na função de produção da memória étnica. Na perspectiva da promoção e defesa da italianidade chamamos a atenção sobre a cooperação e os conflitos seja com as autoridades diplomáticas consulares italianas, seja com aquelas brasileiras.

Mediadores culturais transnacionais nas páginas dos jornais católicos em língua italiana na região colonial italiana/RS, 1898 - 1941

Terciane Ângela LUCHESE / UCS

Entre imigrantes italianos e descendentes instalados na região colonial italiana do Rio Grande do Sul, o catolicismo foi uma das mais relevantes práticas culturais. Educou e imprimiu modos de ser e viver também por meio dos jornais.

Entendo o jornal como um bem cultural e tomo como corpus empírico, para a análise, os impressos católicos publicados em italiano entre os anos de 1898 e 1941: *Il Colono Italiano*, *La Libertà*, *Il Colono Italiano*, *Il Corriere d'Italia* e *Staffetta Riograndense*. A categoria de análise principal é a de intelectuais como mediadores culturais. Os padres que assumiram a editoria dos referidos jornais podem ser pensados como intelectuais naquele contexto e, assim, busco compreender as trocas culturais entre Itália e Brasil, entre Santa Sé e os padres (inclusive das congregações, como capuchinhos e escalabrinianos) na produção e circulação de notícias na colônia italiana. Pensar nos modos como a catolicidade foi pensada e difundida, como prática educativa e cultural pelos intelectuais que os produziam, o modo como traduziram notícias, temas e debates, mediando e colocando em evidência o que desejavam legitimar e difundir, é o objetivo do texto.

**Imprensa étnica e construção de identidades coletivas: o jornal
“La Patria Italo-brasiliana”, 1915-1931**

Antonio DE RUGGIERO / PUC-RS

Os objetivos desta pesquisa são compreender as dinâmicas de inserção, de sociabilidade étnica e organização profissional, cultural e política das coletividades italianas no contexto urbano do Rio Grande do Sul por meio da análise do jornal étnico semanal “La Patria Italo-brasiliana” e os seus relativos almanaques ilustrados. O jornal esteve em circulação de 1915 a 1931, contudo restaram poucos exemplares. No Brasil há notícias de apenas uma edição, localizada no Museu de Comunicação Hipólito José da Costa, em Porto Alegre. No entanto, foram encontrados 26 exemplares na Biblioteca de História Moderna e Contemporânea em Roma, dos anos 1916 a 1918. No que tange aos almanaques, esses passaram a circular a partir de 1917. Treze exemplares foram localizados, de um universo de quinze. Dessa maneira, essa pesquisa tem o propósito de recuperar e valorizar essas fontes raras, uma vez que a análise desse material resulta totalmente inédita. Embora não sejam muitos os exemplares disponíveis, a pesquisa se apoia na relevância dessa publicação para as comunidades italianas do sul do Brasil, primeiramente pelo longo período que esteve em circulação, quase duas décadas. Segundo, porque além de serem editados e impressos em Porto Alegre, o fundador do jornal, o italiano Vicente Blancato, foi uma figura notável por suas publicações nas áreas econômica, comercial e agrícola. Embora essa primeira coleção identificada não seja numerosa e não possa determinar de forma definitiva a linha adotada pelo jornal, foi possível identificar o foco da publicação em diversos assuntos, que vão desde artigos sobre as colônias italianas, histórias sobre os mitos italianos,

poesia e informações de utilidade geral, até temas de política internacional. Até o presente momento se reconhecem duas fases distintas nas publicações. Em uma fase inicial nota-se uma maior prevalência de artigos sobre a colônia. No entanto, a partir de 1918 prevalece um olhar sobre as questões italianas, como a situação econômica da Itália, os arranjos pós-guerra no âmbito internacional e a política italiana. Os elementos presentes são suficientes para uma primeira análise, contudo, pretende-se ampliar essa investigação com a disponibilidade de exemplares adicionais a serem buscados em novos arquivos.

30 de outubro de 2019 – 16h00 – 18h00

Uma polêmica: a honra ofendida dos brasileiros em um jornal francês de 1828

Isabel LUSTOSA / FCRB

O trabalho apresenta e analisa os termos que marcaram a polêmica iniciada com uma carta publicada no *L'Écho de L'Amérique de Sud*, em 23 de janeiro de 1828. A carta descrevia o que seriam os (maus) hábitos das famílias brasileiras abastadas antes da intensiva entrada de estrangeiros, especialmente de franceses, no Brasil. Esses comentários foram considerados ofensivos e mereceram reação de dois jornais brasileiros: *Astrea* e *Aurora Fluminense*. As réplicas apareceram em fevereiro em três números do mesmo *L'Écho*. Os termos dessa polêmica nos ajudam a identificar a emergência de uma consciência de si por parte das elites ilustradas brasileiro no tumultuado final do Primeiro Reinado.

Um monstro de mil cabeças chamado "público"; diálogos entre o Figaro Croniqueur e a rede francesa dos Figaros

Monica Pimenta VELLOSO / FCRB

Figaro Croniqueur surgiu no Rio de Janeiro em abril de 1859. Noticiava espetáculos teatrais e publicava folhetins literários e variedades com forte acento no humor. Durou pouco mais de dois meses; dos seus sete números só restaram quatro. A história dessa publicação reforça a relevância dos estudos transnacionais aplicados à história da imprensa, possibilitando superar precariedades da fonte. Este trabalho propõe discutir a atuação do *Figaro Croniqueur* no circuito dos intercâmbios, explorando dois aspectos: o diálogo que estabelece com a rede de impressos franceses *Figaro* em

30 de outubro de 2019 – 16h00 – 18h00

processo de entrada no cenário da cultura de massas e a inserção da publicação na imprensa franco brasileira. Problematiza a autoria de Arthur de Mouthon, identificado como diretor da publicação. A argumentação que fundamenta este artigo se refere ao perfil “transmidiático” do *Figaro Croniqueur* que teve sua atuação pautada pelo hibridismo imprensa/teatro. Analisar a natureza desse hibridismo e as mediações com a matriz satírico humorística é o que se pretende. Tais questões dialogam com os estudos que vêm sendo realizados por Marie-Ève Thérénty e Olivier Bara.

“Petite Chronique: a repercussão dos espetáculos líricos no L'Écho du Brésil (1859)”

Orna LEVIN / UNICAMP

Dentre os jornais franceses publicados no Rio de Janeiro a partir da segunda

metade do século XIX o *L'Écho du Brésil et de l'Amérique du Sud* destaca-se pela intensa cobertura que dava aos espetáculos teatrais. O jornal circulou de 1 de maio de 1859 a 4 de novembro de 1860. No primeiro ano, Altève Aumont esteve à frente da redação, sendo responsável pelas matérias publicadas a respeito das temporadas de teatro. Ele escreveu sobre assuntos de interesse da colônia francesa, mas deu atenção especial aos eventos culturais, acompanhando nas diferentes rubricas do *L'Écho du Brésil* os espetáculos realizados na cidade. Seu interesse pelo teatro será objeto desse trabalho, que procura mostrar de que maneira o jornal francês repercutiu as récitas realizadas no Teatro Lírico do Rio de Janeiro, anteriormente designado de Teatro Provisório. Nas colunas intituladas “Petite Chronique” é possível observar suas manifestações sobre as montagens de ópera realizadas pela Companhia Lírica Italiana, que ocupou a sala desse teatro

contando com os subsídios oficiais do governo, de fevereiro a dezembro de 1859. Sob a direção do empresário Araújo, o grupo contratou a famosa soprano francesa Anna Caroline de Lagrange (1825-1905), conhecida internacionalmente como Mme De La Grange. Principal estrela da Companhia Italiana, a diva francesa era casada desde 1848 com o Conde de Stankowitch e se tornara a protegida do compositor Mayerbeer. Sua passagem pelo Rio de Janeiro, onde permaneceu até novembro de 1859, antes de seguir rumo a Montevideu e Buenos Aires, coincide com a atuação jornalística de Altève Aumont, que faleceu na cidade vítima de febre amarela, aos 25 anos, no final do mesmo ano. Nas páginas do *l’Echo du Brésil*, Altève Aumont publicou um esboço da biografia de Mme La Grange e inúmeras matérias de crítica, nas quais registrou sua apreciação sobre o desempenho da artista na Companhia Lírica Italiana. Essas crônicas mostram as polêmicas que o francês travou com jornalistas da imprensa brasileira e as notícias que reproduziu de jornais da Europa. Espera-se observar a partir dos seus textos no *l’Echo du Brésil* o papel que as rubricas teatrais produzidas por estrangeiros tiveram na construção do debate político e cultural no país. A análise dos pontos de vista dos franceses em relação aos espetáculos cênicos e ao repertório pode contribuir para uma melhor compreensão das trocas e apropriações das referências europeias no Brasil.

O teatro e a literatura na Revue Franco-Brésilienne

Priscila Renata GIMENEZ - UFG

A *Revue Franco-Brésilienne* foi mais um dos efêmeros periódicos publicados em língua francesa no Rio de Janeiro. Sua publicação conta apenas com oito números, totalizando mais de duzentas e cinquenta páginas sobre política, economia, arte e literatura, vindos a público de 14 de julho a

15 de novembro de 1898. De seus oito números, cinco estão disponíveis na base de dados da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional e constituem um *corpus* interessante, tendo em vista que esses totalizam quase duzentas páginas do periódico. Dirigido por Alfred de Carmand, a revista foi um empreendimento da sociedade de Carmand e Ducan Wagner, e teve como colaboradores ilustres personalidades da época, dentre eles, Ruy Barbosa, Olavo Bilac e Coelho Neto. Além da descrição detalhada da linha editoria empregada pela revista, com este estudo pretende-se analisar a presença da literatura e do teatro no periódico em foco. A literatura tem presença marcante com a publicação de artigos de variedades, narrativas, poemas e peças teatrais, como a célebre *Cyrano de Bergerac*, de Edmond Rostand. O teatro, por sua vez, inscreve-se na permanente rubrica “Chronique Théâtrale” assinada por Méphisto, pseudônimo de Olavo Bilac. Ainda que de curta duração, a *Revue Franco-Brésilienne* parece ter sido o suporte de escritos pouco – ou nada – conhecidos de nomes importantes do cenário político e literário brasileiros. Especialmente, interessa repertoriar e caracterizar os textos de cunho literário aí publicados, bem como examinar detidamente as crônicas teatrais, ao que tudo indica, pouquíssimo conhecidas de Bilac sob o traço e a linha da língua francesa.

Imprensa franco-brasileira e modernismo no entreguerras: o caso da Revue Française du Brésil (Rio de Janeiro, 1932-39)

Valéria dos Santos GUIMARÃES / UNESP

O objetivo dessa fase da investigação sobre as trocas culturais entre Brasil e França no domínio da imprensa é analisar a *Revue Française du Brésil* publicada no Rio de Janeiro entre 1932 e 1939. Editada por um grupo ligado à Aliança Francesa, a hipótese é que não pode ser incluída na “era de ouro” da imprensa francesa no Brasil por trazer características diversas da

30 de outubro de 2019 – 16h00 – 18h00

imprensa publicada no longo século XIX. A RFB foi empreendimento complexo, contando com uma redação dividida em vários cargos hierárquicos, conselho, colaboradores e outras características que a tornam uma iniciativa muito profissional. Apresentava alta qualidade de impressão e arregimentava a participação de vários brasileiros. Ligada às tendências do modernismo, traz uma proposta diversa daquela que marcou suas predecessoras. Enfim, a RFB faz parte de uma nova fase da relação entre os dois países e é intenção da presente proposta compreender as singularidades da imprensa franco-brasileira no entreguerras. As abordagens referentes à História Global possibilitam circunscrever as características transnacionais da imprensa periódica e, no caso particular aqui tratado, pode auxiliar a melhor conhecer a história das trocas culturais com a França no que tange às propostas modernistas brasileiras.

31 de outubro de 2019 – 10h00 – 11h30

A participação de intelectuais nipo-brasileiros nos jornais em língua japonesa: Paulista Shimbun, Nippaku Mainichi Shimbun e São Paulo Shimbun (1946-1980)

Monica Setuyo OKAMOTO / UFPR

Yukako NAGAMURA/ Universidade Sophia

O objetivo deste trabalho é analisar a ação de jornalistas e intelectuais *nikkeis* que atuaram nos principais jornais nipo-brasileiros do pós-Segunda Guerra Mundial, e a influência deles no meio social, político e econômico brasileiro. Hideo Onaga, José Yamashiro, Tomoo Handa e Hiroshi Saito são apenas alguns dos nomes expressivos que despontaram nessa época e realinharam tanto o pensamento da colônia japonesa, como o da sociedade brasileira, ao criarem um espaço para a circulação de novas ideias e opiniões. Três jornais nipo-brasileiros se destacaram nesse sentido: *São Paulo Shimbun* (1946), *Paulista Shimbun* (1947) e o *Nippaku Mainichi Shimbun* (1949), todos da cidade de São Paulo, onde a concentração de imigrantes japoneses era maior e, obviamente, de leitores. O *São Paulo Shimbun* foi fundado no dia 8 de outubro em 1946 por Mitsuto Mizumoto e por ex-redatores do *Seishū Shimpō* (FUKASAWA, 2010). Esse impresso mostrou um posicionamento mais conservador e, em certo sentido, pró-vitorista. Já o *Paulista Shimbun*, que lançou sua primeira edição no dia 1 de janeiro de 1947, teve como investidores os derrotistas que tinham como objetivo fundar um jornal para contra-atacarem as ideias do grupo dos vitoristas (HOSHINO, 1990). Por fim, o *Nippaku Mainichi Shimbun*, fundado em 1949 pelos ex-integrantes do *Paulista Shimbun*: Shuichi Takeuchi e Toshihiko Nakabayashi, tentou uma política de apaziguamento entre vitoristas e derrotistas.

Imprensa como mediadora cultural: o Jornal “Deutsche Post”

Isabel Cristina ARENDT / UNISINOS

Marluza Marques HARRES / UNISINOS

Uma das facetas dos processos migratórios está relacionada à cultura letrada resultante destes movimentos. No caso da imigração alemã para o sul do Brasil, especificamente o Rio Grande do Sul, no período de 1870 a 1940, é conhecida a participação ativa de alguns de seus representantes na edição de jornais em língua alemã. Mesmo com esta peculiaridade, significou um número expressivo de edições, no contexto da sociedade sulina, marcando de forma peculiar a configuração do jornalismo no Rio Grande do Sul. Os jornais, ao lado dos Kalender (almanaque ou anuário), eram os impressos de maior circulação e penetração, inclusive interiorana. Esses periódicos têm sido objeto de estudos pontuais por parte de pesquisadores de diferentes áreas como história, antropologia, educação e teoria literária, cada um dentro de problemáticas específicas, em conformidade com o foco dos estudos. Faltam, porém, análises sistemáticas, com foco, por exemplo, nas condições de produção destes periódicos, sua linha editorial, dentre outros aspectos. Levando em consideração a variedade dos jornais publicados e sua larga temporalidade em circulação, em uma primeira etapa de um projeto mais amplo, apresentamos o Jornal *Deutsches Volksblatt*, editado em São Leopoldo e Porto Alegre. Salientamos o papel dessa imprensa como mediadora cultural, como parte e elemento de compreensão do mundo brasileiro, traduzindo e construindo representações sobre o ser brasileiro e estar aqui, que circulava nos meios frequentados pelos imigrantes e seus descendentes. E este continua sendo o questionamento central, em uma nova etapa, na qual analisamos um segundo jornal - o *Deutsche Post*, editado em São Leopoldo, entre 1880 e

1928. Apresentaremos resultados baseados na análise de seus editoriais, números comemorativos e suplementos, com foco na mediação cultural.

Imprensa ídiche no Brasil durante o século XX – preservação e guarda

Lucia CHERMONT / UNESP

A imprensa judaica em língua ídiche produzida pelos integrantes desse grupo provenientes dos países da Europa Central e Oriental, teve seu surgimento no Brasil na primeira década do século XX, quando da intensificação da imigração dos israelitas vindos destas regiões para o país. A proposta desta comunicação está centrada na apresentação do levantamento da pesquisa realizadas até o momento na bibliografia existente e nas instituições que preservam tais periódicos, publicados em ídiche no Brasil durante o século XX. Buscando entender: o tipo de publicação, a instituição que estava vinculada, local e o período de circulação. Este trabalho possibilitou o levantamento de locais de guarda, com disponibilidade de acesso aos futuros pesquisadores interessados e, também, da inclusão destes dados na já existente planilha de periódicos publicados em língua estrangeira, no Brasil, do grupo TRANSFOPRESS BRASIL. Para uma maior compreensão dessa imprensa e sua constituição transnacional apresenta-se um sucinto histórico da língua ídiche falada como segunda língua por judeus de diversos países da Europa e interligados por meio dela e um pouco da formação dessa comunidade no Brasil..

31 de outubro de 2019 – 10h00 – 11h30

Da desordem do arquivo: tempos capturados e vestígios da produção e disseminação de modelos editoriais como os *kalendarz* em língua polonesa (Brasil e França, séculos XIX e XX)

Maria STEPHANOU / UFRGS

Desde 2014, investimentos de pesquisa voltados à elaboração de inventários de impressos em língua polonesa publicados no Brasil, como um dos desafios da rede Transfopress, levaram a demonstrar não apenas a expressividade numérica desses artefatos, frequentemente ignorados pela historiografia da imprensa ou da imigração no país, mas também sua quase ausência em importantes acervos documentais brasileiros, apesar da diversidade de gêneros, vínculos institucionais, distribuição geográfica, âmbitos de circulação e modelos editoriais, entre outras variações depreendidas dos inventários. A imersão em acervo documental da Sociedade Polônia, instituição centenária da cidade de Porto Alegre, que possui cerca de 8000 exemplares de documentos em papel, majoritariamente em polonês, reunidos descontinuamente e guardados ao acaso, vem possibilitando, além da caracterização de jornais, revistas e boletins em língua polonesa publicados no Brasil, a identificação de diversos títulos do gênero *kalendarz*, publicados no Brasil no decorrer dos séculos XIX e XX, assim como em outros países para além das fronteiras da Polônia, como Alemanha, Argentina, Estados Unidos, França e Inglaterra. Da desordem/desconhecimento das potencialidades desse arquivo à análise dos *kalendarz*, observaram-se tempos imbricados e pistas à compreensão dos modos de disseminação transnacional de modelos editoriais. Particularmente quanto aos *kalendarz* em língua polonesa publicados no Brasil e na França, ambos identificados e consultados parte

31 de outubro de 2019 – 10h00 – 11h30

no acervo da Sociedade Polônia, e outros junto ao acervo da Biblioteca Polonesa de Paris, contrastamos seus formatos, conteúdos, similaridades gráficas e especificidades para demonstrar a circulação de matrizes editoriais, agentes e conteúdos.

31 de outubro de 2019 – 11h30 – 12h00

Considerações sobre o Projeto Transfopress Brasil

Tânia Regina de LUCA / UNESP

Valéria dos Santos GUIMARÃES / UNESP

O objetivo da comunicação é apresentar algumas reflexões sobre a trajetória do projeto, que agora adentra a sua segunda fase. O desafio será o de ir além da elaboração de listagens ou de banco de dados para efetivamente adentrar dialogar com procedimentos mais sofisticados, no sentido das *digital humanities*.

